

ARQUITETURA FAROESTE

Markus Tomaselli

Todas as cidades do mundo globalizado se defrontam com o problema das “forças do mercado” no desenvolvimento da cidade. Nos últimos 100 anos, Porto Alegre trocou um legado da cultura mundial em termos de arquitetura colonial-açoriana por uma coleção aleatória de prédios medianos. Nesse processo a cidade conseguiu, de uma maneira desconcertantemente completa, livrar-se de quase todos os restos da cultura arquitetônica sem substituí-la por uma manufatura arquitetônica altamente desenvolvida. Hoje em dia, Porto Alegre se apresenta, deixando de lado as favelas, como um conglomerado de, no melhor dos casos, americanismos arquitetônicos medianos, cuja única aspiração consiste na maximização do lucro de algumas poucas empresas às custas do conjunto da cidade. Aqui uma municipalidade joga com elementos da política econômica sem querer ver e assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de longo prazo. Refiro-me, neste contexto, apenas ao setor “formal” da construção civil, ou seja, à cidade planejada e legal. A temática do setor “informal”, das invasões e favelas e de suas exigências de urbanização necessita de uma discussão à parte.

Gostaria de comparar esse desenvolvimento com o de minha cidade natal Viena, que tem quase o mesmo tamanho de Porto Alegre. Viena se caracteriza, em grande parte, pelas grandes ampliações urbanas da industrialização dos séculos XVIII e XIX e conseguiu assegurar, apesar de duas guerras mundiais, a conservação da substância arquitetônica historicamente valiosa e também manter o panorama urbano de uma metrópole européia clássica. Os responsáveis por isso são os instrumentos do “Plano de Estratégias” e do “Plano de Desenvolvimento da Cidade”, a cuja descrição vou me restringir essencialmente, em particular sob o aspecto do planejamento da construção de edifícios. Considero urgentemente necessária a condução do desenvolvimento arquitetônico de Porto Alegre por um instrumentário semelhante!

Há 15 anos Viena vem elaborando um “Plano de Estratégias” que serve de base para o planejamento em todas as áreas. Nele foram formulados os objetivos mais importantes da administração da cidade. Por causa das transformações políticas ocorridas na Europa central e oriental, nos últimos anos esses objetivos tiveram de ser fortemente revisados. Os planos de estratégias são elaborados em processos de discussão pública com a inserção de todos os partidos políticos e de representantes de outros interesses. Afinal, sua validade deve subsistir a uma alternância na responsabilidade política, quando muda o governo. Ao mesmo tempo, o plano de estratégias oferece uma orientação fundamental para o “Plano de Desenvolvimento da Cidade”, que fixa o conjunto do desenvolvimento do espaço urbano.

Já desde o final da Segunda Guerra Mundial o desenvolvimento de Viena segue as condições básicas dos “Planos de Desenvolvimento da Cidade”. Estes fixam, em traços gerais, o desenvolvimento futuro da cidade. Definem onde surgirão novos bairros, como serão asseguradas áreas verdes e livres, como o metrô, os trens urbanos e a malha viária vão se desenvolver. Com isso, oferecem orientação para a administração da cidade, seus habitantes e as empresas.

O “Plano de Desenvolvimento da Cidade” responde essencialmente às seguintes perguntas: Onde será construído? E onde não? Com que densidade se poderá construir, e onde serão colocadas quais prioridades? Quais os meios de transporte público que darão acesso aos bairros? Quando isso acontecerá?

A proposta que orienta a ocupação do espaço mostra, numa visão geral, onde será possível qual desenvolvimento, onde se poderá construir com que altura e densidade e quais as partes da cidade que serão reservadas para serem espaços de natureza. Isso é, portanto, essencialmente uma representação dos *hot spots* do desenvolvimento futuro da cidade.

Uma cidade consiste, à primeira vista, em uma coleção de diferentes prédios e dos espaços livres existentes entre eles. Juntos, eles são chamados de estrutura urbana. A estrutura urbana, porém, é mais do que isso: ela é história construída, uma expressão do tempo em que surgiu. Assim, cada

época deixa seus vestígios nas cidades. Justamente, a assim chamada "Gründerzeit", a época da industrialização nos séculos XVIII e XIX, caracteriza, substancialmente, até hoje o panorama urbano de cidades européias como Viena.

Nos próximos anos, a população de Viena vai continuar aumentando, assim como a de Porto Alegre. Isso acarreta, tanto num caso quanto no outro, uma procura por áreas para construir, particularmente áreas com direitos de construção elevados e, em consequência, rendimentos elevados. Uma área temática essencial da estrutura urbana, e uma área que está se tornando óbvia justamente também em Porto Alegre, é a posição e formação de edifícios. Para esses prédios particularmente significativos para a estrutura urbana, um planejamento e uma configuração sensíveis são algo essencial.

Por isso, como diretriz fundamental, foram definidas áreas em que a construção de edifícios não é permitida em Viena.

Aqui em Porto Alegre todos os prédios históricos ainda existentes, mas também as estruturas históricas de assentamento que restaram, deveriam ser necessariamente tombadas. Aí a construção de edifícios deve ser basicamente vedada. Mas essas zonas também precisam abranger todas as relações importantes da cidade em termos de vista e panorama. Justamente esses aspectos poderiam garantir um desenvolvimento regulamentado e compatível com o meio ambiente em Porto Alegre.

Já em 1991, os arquitetos austríacos da "COOP Himmel(b)lau" desenvolveram para Viena um abrangente catálogo de critérios para a compatibilidade ambiental e a garantia da qualidade arquitetônica de projetos de construção de edifícios.

Justamente este tipo de planejamento e a configuração dos locais de construção de edifícios seriam importantes tarefas para a cidade de Porto Alegre. As condições básicas atuais possibilitam um crescimento muito desestruturado - "selvagem" - de edifícios residenciais que não levam em consideração as transformações na estrutura urbana e os efeitos sobre a infra-estrutura.

Os seguintes excertos da "Checklist" (lista de critérios) que é empregada de modo semelhante em muitas cidades européias, podem ser um estímulo para Porto Alegre:

a - Deve-se pressupor uma análise abrangente de edifícios cuja construção está sendo planejada no tocante à sua localização, à compatibilidade estrutural e à compatibilidade em relação ao trânsito.

b - É muito importante analisar como o prédio vai ser usado (talvez uso misto) e que efeitos isso causaria sobre a estrutura urbana existente (os edifícios precisam ter uma boa conexão com os meios de transporte público).

c - O projeto arquitetônico de edifícios, e grupos de edifícios, deve ser imprescindivelmente submetido a concursos arquitetônicos públicos, o que lhes dá multiplicidade de formas. Os edifícios residenciais em Porto Alegre se caracterizam por uma uniformidade quase comunista!

Os efeitos sobre os bairros residenciais circunvizinhos não são suficientemente levados em conta em Porto Alegre. Aqui se deveriam controlar os efeitos de sombra, mas também os efeitos eólicos (das correntes de ar) locais, por meio de modelos e visualizações. As concepções padronizadas de edifícios que estão sendo realizadas atualmente em Porto Alegre, particularmente para edifícios residenciais, vão fazer com que, a longo prazo, todos os habitantes da cidade vão viver na mesma moradia! Sem uma clara diversificação das ofertas, esses prédios vão causar novas áreas de conflito social no futuro.

Também a utilidade pública dos edifícios ainda precisa ser cobrada em Porto Alegre. Um rendimento elevado às custas da cidade também precisa trazer algum lucro para ela. Só uma discussão pública da arquitetura do panorama da cidade pode garantir, a longo prazo, a implementação da alta qualidade e, por conseguinte, ajudar a retomar o grande passado da cultura arquitetônica de Porto Alegre. Para isso, a contribuição dos meios de comunicação é tão necessária quanto a das universidades, sem isso Porto Alegre não vai sair deste vale tudo no estilo faroeste.

Markus Tomaselli

Arquiteto, Doutor, Professor do Institute of Urban Planning and Landscape Architecture, University of Technology, Viena, Áustria.
markus.tomaselli@tuwien.ac.at
www.stb.tuwien.ac.at